

# INFO IST

## ENFERMEIRA SANITARISTA DESENVOLVE METODOLOGIA PARA AVALIAR A IMPLEMENTAÇÃO DA PREP NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A profilaxia pré-exposição ao risco de infecção pelo HIV (PrEP) envolve o uso de medicamentos antirretrovirais (ARV) por pessoas que não vivem com HIV para reduzir o risco de adquirir a infecção. A tecnologia faz parte da abordagem da prevenção combinada do HIV, sendo direcionada àqueles em situação de maior risco de se infectar.

A PrEP tem sido disponibilizada gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2018. Inicialmente apenas para populações-chave com 18 anos ou mais, desde 2022 ela pode ser prescrita a todos os adultos e adolescentes a partir de 15 anos de idade sob risco aumentado de infecção pelo HIV.

No estado do Rio de Janeiro (ERJ), começou a ser implementada em 2018, em alguns municípios da capital e região metropolitana, como em Niterói, São Gonçalo e Duque de Caxias. Atualmente, 40 municípios do estado dispensam a profilaxia, com 17.305 usuários com pelo menos uma dispensação, sendo 12.058 deles atualmente em PrEP e 5.247 usuários descontinuados (30%). A descontinuidade é maior entre adolescentes (61%) e entre jovens de 18 e 24 nos (41%)<sup>1</sup>.

As gestões estadual e municipais dos programas de HIV/aids podem utilizar ferramentas de avaliação para aprimorar e ampliar o acesso de PrEP entre pessoas em situação de maior vulnerabilidade ao HIV, ao permitirem identificar pontos estratégicos que precisam ser melhorados, as barreiras e os facilitadores de acesso dos usuários, como estão a aceitabilidade e a adesão às tecnologias, entre outras dimensões importantes.

Com este objetivo em mente, a enfermeira e sanitaria Letícia Duarte desenvolveu uma metodologia para avaliar o processo de implementação da PrEP no ERJ. Conversamos com a profissional para entendermos sobre essa metodologia e sua potencial aplicação pelas gestões estadual e municipais.

**InfoIST:** Letícia, você atuou como residente de Saúde Coletiva em 2023 aqui na Gerência de IST/AIDS.

Durante este período, o que te levou a querer aprofundar os estudos na questão da PrEP?

**Letícia:** Quando cheguei na Gerência de IST/AIDS, estava sendo realizado um trabalho de prevenção combinada com a população jovem. Então fui adentrando nesse trabalho. Tive a oportunidade de ir para Salvador-BA conhecer o projeto de PrEP em



Letícia de Paula Duarte é enfermeira e sanitaria. Realizou a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2022 a 2024. Atuou como residente na Gerência de IST/AIDS da SES-RJ em 2023/2024. Em seu trabalho de conclusão da residência, propôs uma metodologia de avaliação da implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP), com o propósito de contribuir para a ampliação do acesso à PrEP e promover uma maior efetividade na implementação desta tecnologia no estado.

adolescentes, o **PrEP para Salvador**<sup>2</sup>, e passamos três dias imersas nesse universo da PrEP, conhecendo como eles lidavam com a linha de cuidado, especificamente em adolescentes. Quando voltei, fiquei curiosa, inquieta para saber como funcionava a PrEP aqui no ERJ, tanto de modo geral, como nas populações específicas de jovens e pessoas LGBTQIA+. E, junto com minha orientadora do trabalho de conclusão da residência, veio essa ideia de entender como foi feita essa implementação aqui no Rio.

**InfoIST:** Você elaborou no seu estudo uma metodologia para avaliar a implementação da PrEP no estado do Rio de Janeiro. Pode explicar brevemente sobre ela?

**Letícia:** O estudo usa ferramentas da Ciência da Implementação para avaliar a implementação da PrEP aqui no Rio. E, junto com a minha orientadora, criamos um modelo lógico para entender essa implementação. Ele é dividido em mais ou menos quatro etapas.

A primeira diz sobre os principais determinantes de uma implementação, as estratégias que precisam ser

elaboradas referentes a cada um, os mecanismos, que são como a gente instrumentaliza essas estratégias, e os resultados que se esperam delas. Na Ciência de Implementação, os determinantes foram desenvolvidos a partir de uma ferramenta chamada CFIR (*Consolidated Framework of Implementation Research*), que possui cinco domínios. Então os determinantes foram divididos em cinco características principais: 1) a característica da PrEP em si - como as formas de uso interferem na implementação; 2) o contexto interno de cada serviço e de cada área que vai implementar a PrEP; 3) o contexto externo de cada município, que envolve os aspectos socioculturais, políticos e econômicos de cada município nessa implementação; 4) as características dos usuários, dos profissionais, dos gestores, como eles recebem essa tecnologia e 5) o processo de implementação em si. Então, cada um desses domínios gerou estratégias que foram operacionalizadas em mecanismos e que se espera analisar em um resultado e uma matriz de avaliação. A matriz de avaliação também tem cinco domínios que buscam identificar o alcance, se está sendo efetiva, quem está adotando essa estratégia - se são as populações que se esperava; como ela está sendo implementada e como ela está sendo mantida. Nessa matriz de avaliação, cada dimensão de alcance, efetividade, adoção, implementação e manutenção tem uma questão-chave. E essa questão chave gerou indicadores, tanto qualitativos quanto quantitativos, para avaliar se as metas estão sendo alcançadas ou não.

**InfoIST:** Então cada município pode fazer seu próprio modelo lógico e matriz de avaliação, ou o estado que realiza em conjunto com os municípios?

**Letícia:** A ideia é o estado realizar em conjunto com os municípios, só que sempre adaptando para a realidade de cada um. A gente constrói um modelo geral, entendendo os principais indicadores epidemiológicos, onde tem mais casos de HIV de forma geral. Mas cada município tem sua particularidade e (a metodologia) é adaptável também para cada um.

**InfoIST:** No seu estudo, que dimensões você identificou como importantes para garantir a expansão da oferta e do acesso à PrEP no estado?

**Letícia:** Na construção do modelo lógico, na coluna de determinantes, a gente precisou definir os fatores mais importante de cada dimensão, de cada característica do C-FIR, que eu falei anteriormente. Então cada dimensão dos determinantes tem seus fatores importantes. E a gente pensou, eu e minha orientadora, que seria necessário identificar os locais com maior incidência de HIV e as populações em situação de maior vulnerabilidade que precisam acessar a PrEP, e o contexto sociocultural de cada município. A gente foi identificando esses pontos principais e foi colocando em cada determinante. Então, na característica da PrEP,

por exemplo, se ela é diária ou sob demanda, é um fator que influencia muito na adoção, no uso, na própria dispensação, no contexto interno. Como o serviço se organiza para receber? Se tem rede, comunicação com a rede, laboratório próprio ou não. No contexto externo, são as próprias características políticas do município. Se ele aceita bem a tecnologia, como a gestão está lidando com questão de sexualidade, de jovens, atualmente. Sobre as características dos indivíduos, que são os usuários, profissionais e gestores, identificar quem são esses usuários, primeiramente, e como eles recebem essa informação. O profissional de saúde fala dessa tecnologia para todo mundo ou só para populações que entende que precisam? Como esses profissionais recebem a tecnologia? Eles conhecem a PrEP? Muita gente não conhece. Eles entendem como explicar a PrEP para todo mundo? E como os gestores fazem essa dispensação, essa divisão de trabalho? E o processo em si. Ou seja, eles conseguem dar conta de manter a demanda? Eles têm demanda? Então, esses foram os fatores principais que a gente identificou em cada determinante.

O PrEP1519 é um estudo desenvolvido em três capitais brasileiras, Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP), para avaliar a efetividade da PrEP entre adolescentes de 15 a 19 anos.

Mais informações aqui



Visita da Gerência de IST/AIDS a um dos centros do projeto PrEP1519, em Salvador-BA, em 2023.

**InfoIST:** Como as secretarias de saúde estadual e municipais podem se beneficiar dessa metodologia?

**Letícia:** Para os municípios que ainda não tem a PrEP, eles podem utilizar o modelo lógico e a matriz de avaliação como um guia para entender os principais determinantes e estratégias que podem traçar para fazer uma implementação eficaz, que alcance as populações em situação de maior vulnerabilidade. Para os municípios que já implementaram, eles podem também usar do modelo lógico e da matriz de avaliação para avaliar esse trabalho que já estão fazendo, entender se estão alcançando as populações em situação de maior vulnerabilidade, se estão chegando nos locais que precisam, aprimorar essa implementação, ampliar a oferta de PrEP e entender se está sendo eficaz no que propõe.

Clique aqui para acessar o estudo completo

## SES-RJ LANÇA NOTA TÉCNICA COM ORIENTAÇÕES PARA CASOS DE MPOX NO ESTADO

A Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, por meio da Nota Técnica SES/SUBVAPS SEI Nº 14/2024, atualiza as orientações aos municípios do estado do Rio de Janeiro, referentes à definição de caso, notificação, coleta de amostra laboratorial, investigação e tratamento dos casos de mpox.

No ano de 2024, até a semana epidemiológica 35, foram registrados 503 casos de mpox. Desses, 205 foram confirmados, 257 descartados, 7 casos prováveis (devido a exames inconclusivos ou não coletados) e 34 permanecem em investigação. A taxa de incidência acumulada no estado ficou em torno de 4,34 casos por 100 mil habitantes. Não houve registro de óbitos no ano de 2024.

A nota informa que a notificação de casos suspeitos, confirmados e prováveis é imediata, sendo

necessário informar em até 24 horas, independente das distintas portas de entrada (UBS/ESF, UPA, Hospital, Maternidade, SAE, CnR entre outros), e deve ser realizada através do **e-SUS Sinan**.

Não há tratamento específico para a doença. Entretanto, o agravo geralmente cursa com boa evolução, devendo ser indicado o isolamento domiciliar e tratamento dos sintomas. O atendimento inicial deve ser realizado, preferencialmente, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Atenção Primária, indicando-se internação hospitalar para os casos que apresentem sinais de gravidade.

**Clique aqui para acessar a  
Nota Técnica**

## DATHI ATUALIZA GUIA PARA CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E DOENÇA DE CHAGAS

O Departamento de HIV/aids, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (DATHI), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde publicou em agosto de 2024 versões atualizadas do Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas e do seu respectivo Suplemento.

**Clique ao lado para acessar**



## RECOMENDAÇÕES SOBRE O USO DO AUTOTESTE DE HIV PARA INÍCIO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP)

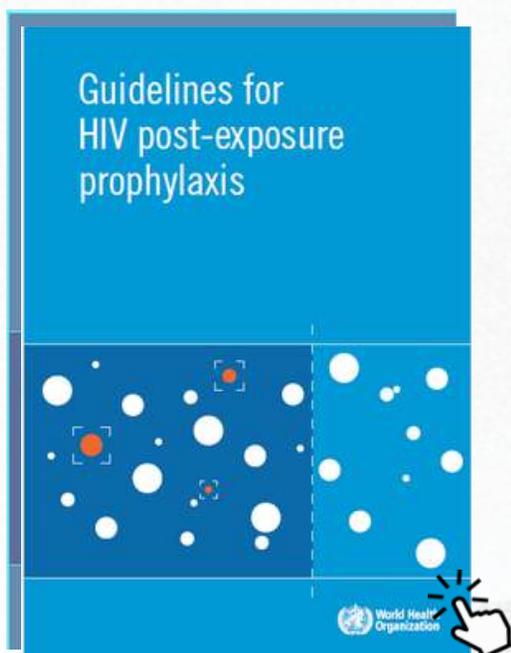
O DATHI publicou recentemente a nota técnica Nº 197/2024-CGHA/.DATHI/SVSA/MS, que dispõe sobre as recomendações acerca do uso do autoteste de HIV para início da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV.

O objetivo da nota é orientar os profissionais da saúde e gestores sobre a utilização do autoteste de HIV como uma opção alternativa de testagem para o HIV para início da PEP, em contextos em que há a impossibilidade de realização da testagem rápida.

A partir desta nota, usuários com indicação de PEP poderão também utilizar, como alternativa de testagem para o HIV, o autoteste de HIV (com amostras de fluido oral ou sangue total obtido por punção digital) para início da profilaxia. Esta recomendação tem como objetivo dar celeridade ao atendimento do usuário, visto que a PEP é uma urgência e deve ser iniciada em, no máximo, 72 horas (3 dias) após a exposição de risco ao HIV.

**Clique para acessar**

## OMS LANÇA GUIAS CONTENDO ORIENTAÇÕES ATUALIZADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PEP E PREP



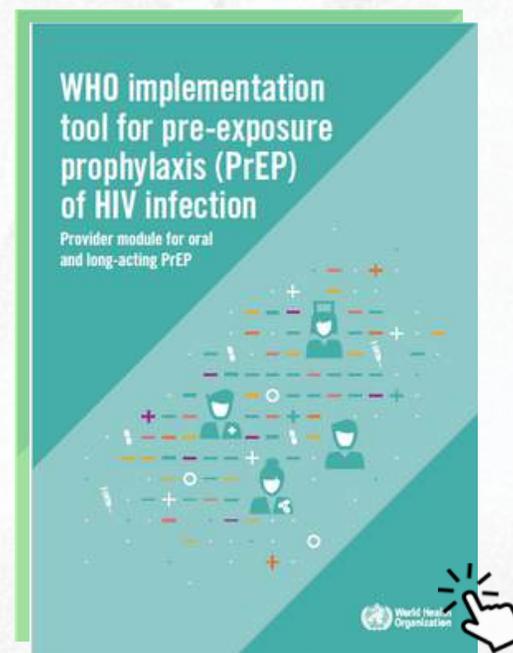
### Acesse aqui o guia da OMS sobre PEP

Entre as novidades em relação a guias anteriores da Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca da profilaxia pós-exposição (PEP), a publicação destaca que a oferta de PEP em contextos comunitários é viável, segundo as últimas evidências. A implementação bem-sucedida foi demonstrada em vários locais, como farmácias privadas, delegacias de polícia e plataformas online.

O compartilhamento de tarefas para fornecimento da PEP, envolvendo profissionais de saúde não especialistas, como farmacêuticos e profissionais de saúde comunitários, também se mostrou eficaz, com potencial economia de custos e maior equidade no acesso.

### Alguns pontos-chave destacados pela publicação:

- O acesso oportuno à PEP é o fator mais crucial na sua eficácia;
- Idealmente, a PEP deve ser iniciada dentro de 24 horas após a exposição ao HIV e no máximo 72 horas.
- Embora dois medicamentos ARV sejam eficazes para a PEP, é preferível que sejam três;
- Novas recomendações endossam a entrega da PEP em comunidades e por meio do compartilhamento de tarefas.
- O uso da PEP pode ser um ponto de entrada para promover a conscientização, o acesso e o uso da PrEP.
- Aconselhamento de adesão é sugerido para indivíduos que iniciam a PEP



### Acesse aqui o guia da OMS sobre PrEP

A publicação da OMS é uma ferramenta para apoiar a implementação da PrEP e contém uma série de módulos produzidos em colaboração com organizações comunitárias, prescritores de PrEP, implementadores, pesquisadores e outros especialistas de todas as regiões. O objetivo é dar suporte à implementação da PrEP oral e de ação prolongada contra o HIV para uma variedade de populações e cenários como parte integrante de abordagens abrangentes de prevenção ao HIV.

O documento é direcionado a todos os profissionais envolvidos na disponibilização da PrEP, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, farmacêuticos e provedores leigos e pares, em ambientes clínicos ou comunitários.

Novidades em relação à publicação original lançada em 2017 e 2018 incluem as novas recomendações da OMS para cabotegravir injetável de ação prolongada (CAB-LA) e o anel vaginal de dapivirina (DVR), alternativas que podem facilitar a adesão ao oferecer opções às pessoas que não queiram ou que tenham dificuldades de tomar um comprimido diário. O documento ressalta que, embora algumas das informações nos módulos anteriores ainda possam ser relevantes, este módulo é baseado nas últimas recomendações e evidências da OMS.

Destaca ainda a importância de os países adotarem uma abordagem de saúde pública baseada em evidências e centrada nas pessoas, na comunidade e nos direitos humanos ao ofertar a PrEP, alinhada aos princípios de cobertura universal de saúde, igualdade de gênero e direitos relacionados à saúde, como acessibilidade, disponibilidade e qualidade de serviços para pessoas que podem se beneficiar da PrEP.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS TRAÇA ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAÇÃO DA AIDS

Matéria divulgada no site do DATHI informa que a Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às IST, HIV/Aids e Hepatites Virais realizou uma audiência pública no dia 28 de agosto de 2024, na Câmara dos Deputados, em Brasília-DF. A reunião foi conduzida pela deputada federal Erika Kokay e teve como tema "Indetectável = Intransmissível – Uma Estratégia Possível para Eliminar o HIV como Problema de Saúde Pública". O evento reuniu representantes da sociedade civil, especialistas e parlamentares para traçar estratégias de eliminação da aids como problema de saúde pública no Brasil.

O diretor substituto do Dathi/SVSA/MS, Artur Kalichman, estava presente e afirmou que o tema é um pilar para a eliminação da aids como problema de saúde pública no Brasil. "O SUS oferece prevenção combinada, impede que as pessoas adoeçam e transmitam a infecção", destaca. Ele também reforçou a determinação do governo em enfrentar desafios complexos relacionados ao HIV e outras infecções, destacando o Programa Brasil Saudável.

De acordo com as informações divulgadas no referido site, a Oficial de Igualdade e Direitos do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e Aids (Unaid), Ariadne Ribeiro, falou sobre as metas da entidade para eliminação do HIV como ameaça à saúde pública e destacou as barreiras que prejudicam esse processo, como o aumento do estigma no contexto global e avanço da pauta não democrática.

O vice-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA), Veriano Terto Jr, também destacou o quanto estigma, inclusive no setor da saúde, prejudica a resposta ao HIV. A coordenadora do Comitê de HIV, Aids e ISTs da Sociedade Brasileira de Infectologia, Tânia Regina Vergara, ressaltou a importância não só de intervenções sociais, como das biomédicas, como por



Foto: Vinicius Loures / Câmara dos Deputados/ site do DATHI

exemplo, testar as pessoas que chegam nas unidades de saúde e oferecer as estratégias de prevenção à infecção, como a PrEP e PEP. Para ela, o diagnóstico tardio é uma das principais barreiras para o controle da epidemia de aids.

Instituído pelo Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024, o **Programa Brasil Saudável**: Unir para cuidar é um desdobramento das ações do Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (**CIEDDS**), criado no ano anterior. O programa apresenta as seguintes diretrizes:

- Enfrentamento da fome e da pobreza para mitigar vulnerabilidades;
- Redução das iniquidades e ampliação dos direitos humanos e proteção social em populações e territórios prioritários;
- Intensificação da qualificação e da capacidade de comunicação dos trabalhadores, movimentos sociais e organizações da sociedade civil sobre os temas abordados pelo programa;
- Incentivo à ciência, tecnologia e inovação; e
- Ampliação de ações de infraestrutura e saneamento básico e ambiental.

Via site do DATHI 



## OUTUBRO: MÊS DE COMBATE À SÍFILIS E À SÍFILIS CONGÊNITA

O terceiro sábado do mês de outubro, que este ano será no dia 19/10, é o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita, criado com o intuito de conscientizar a população sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento dessa infecção sexualmente transmissível (IST), que continua sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

**Vai realizar ações de conscientização, mobilizações, seminários em seu município?**

**Envie sua agenda, fotos e registros para que possamos divulgar na edição de outubro do InfoIST!**

Nosso e-mail: [infoistsesrj@gmail.com](mailto:infoistsesrj@gmail.com)

## GERIAIDS REALIZA VISITA TÉCNICA AO PROGRAMA DE IST/AIDS DE PETRÓPOLIS-RJ

Em 22 de agosto de 2024, técnicos da Geri aids realizaram uma visita ao Programa de IST/AIDS de Petrópolis-RJ para acompanhar o atendimento ambulatorial de PrEP, realizado pelo farmacêutico Luiz Fernando Emídio da Silva. Estiveram presentes os farmacêuticos da Geri aids Gustavo Costa Ney, Sheila de Almeida Pereira, a cirurgiã-dentista Sônia

de Aragão Menezes, os profissionais do Programa Municipal, como a Coordenadora Sandra Maria dos Santos Pinto, o Auxiliar de Serviços Internos e Externos Ricardo Aquino e a farmacêutica Priscila Guimarães de Souza, entre outros.



Visita técnica ao Programa de IST/AIDS de Petrópolis-RJ



Visita técnica ao Programa de IST/AIDS de Petrópolis-RJ

## GERÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS PARTICIPA DO XV ENONG – ENCONTRO NACIONAL DE ONG'S DE HEPATITES VIRAIS E TRANSPLANTES HEPÁTICOS

Nos dias 20 a 23 de agosto, em Florianópolis-SC, aconteceu o XV ENONG – Encontro Nacional de ONGs de Hepatites Virais e Transplantes Hepáticos. O evento reuniu os representantes das organizações da sociedade civil filiadas ao Movimento Brasileiro de Luta contra as Hepatites Virais - MBHV.

A Gerência de Hepatites Virais, representada pela gerente, Dra. Clarice Gdalevici, participou do En-

contro, onde foram votadas e aprovadas, ponto a ponto, questões concernentes ao atual cenário de prevenção e controle das Hepatites Virais e Transplantes Hepáticos no país.



Foto: Clarice Gdalevici, Gerente de Hepatites Virais SES-RJ, Regina Célia, Coordenadora de Hepatites Virais do estado de Santa Catarina, Mário Gonzalez, Coordenador de Hepatites Virais do Dathi e Neide Barros da Silva, presidente do MBHV.

# PROFISSIONAIS DE PROGRAMAS DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS DE MUNICÍPIOS DO ESTADO APRESENTAM SEUS TRABALHOS NO IX INFECTO RIO

Entre os dias 7 e 9 de agosto aconteceu o IX Infecto Rio, o IX Congresso da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro, realizado em conjunto com o Congresso Latino Americano de Medicina de Viagem, no Rio de Janeiro-RJ. O Congresso foi realizado pela Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (SIERJ), Sociedad Latinoamericana de Medicina del Viajero (SLAMVI), International Society of Travel Medicine (ISTM) e contou com a presença de palestrantes nacionais e internacionais.

Reunimos aqui os trabalhos apresentados por profissionais dos Programas de IST/aids dos municípios do ERJ:

Clique nas imagens para acessar os trabalhos:

A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DESENVOLVIDA COM MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS DURANTE O MÊS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

AUTORES: Mariana Martinelli Santana, Ana Paula Da Silva Mina, Carolina Augusta Oliveira De Queiroz, Marcio Rodrigues Caixeiro, Marise Regina Bender, Sandra Maria Dos Santos Pinto  
INSTITUIÇÃO: Serviço de Assistência Especializada Dra. Susie Andries Nogueira



UMA INICIATIVA INTERSETORIAL PARA A AMPLIAÇÃO DO RASTREAMENTO DAS HEPATITES VIRAIS E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Sandra Maria dos Santos Pinto, Rita Cassia Ravaglia Campos, Luiz Fernando Emidio da Silva, Marise Regina Bender, Carolina Augusta Oliveira de Queiroz, Marcio Rodrigues Caixeiro, Rafaela Evangelista de Paula, Rayane Maia Cordeiro Becker



A CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV COMO AGENTE MOTIVADOR DE UM NOVO OLHAR SOBRE A REDE DE ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



AUTORES: Sandra Maria dos Santos Pinto, Luiz Fernando Emidio da Silva, Marise Regina Bender, Rafaela Evangelista de Paula, Rayane Maia Cordeiro Becker, Carolina Augusta Oliveira de Queiroz, Ana Paula da Silva Mina, Camila dos Santos Vecchi



A AMPLIAÇÃO DO ACESSO À PREP COM A IMPLANTAÇÃO DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



AUTORES: Sandra Maria dos Santos Pinto, Luiz Fernando Emidio da Silva, Marcio Rodrigues Caixeiro, Marise Regina Bender, Rayane Maia Cordeiro Becker, Carolina Augusta Oliveira de Queiroz, Ana Carolina Boeck Gonçalves, Priscila Guimarães de Souza



PERFIL DEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Sandra Maria Dos Santos Pinto (Autor Principal)<sup>1</sup>, Rayane Maia Cordeiro Becker (Apresentador)<sup>1</sup>, Luiz Fernando Emidio Da Silva <sup>1</sup>, Marise Regina Bender <sup>1</sup>, Carolina Augusta Oliveira De Queiroz <sup>1</sup>, Bianca De Fátima Da Silva Faria Alves <sup>1</sup>, Priscila Guimarães De Souza <sup>1</sup>, Marcio Rodrigues Caixeiro <sup>1</sup>

Instituições: Serviço de Assistência Especializada Dra. Susie Andries Nogueira - RJ



## 3 DE SETEMBRO: DIA DO/A BIÓLOGO/A



Shirlei Ferreira de Aguiar

Bióloga da Gerência de IST/AIDS - SES-RJ

Carlos Augusto Fernandes

Biólogo da Gerência de Hepatites Virais - SES-RJ



Susi Rodrigues de Sales Moraes

Bióloga da Gerência de Hepatites Virais SES-RJ

“

Um/a biólogo/a, em boa parte das ocupações disponíveis para ele/a, pode contribuir diretamente com a inovação e a produção de conhecimento, ao realizar pesquisas e desenvolver novas tecnologias. O trabalho desse profissional pode impactar diretamente a vida de várias pessoas, não só por meio da preservação do meio ambiente, mas por meio da genética, da biologia molecular, do desenvolvimento de novos medicamentos e em questões da Saúde Pública.

”

Shirlei, Carlos e Susi

Venha conhecer, através do nosso passatempo, algumas páginas do Instagram com informações sobre saúde, sexualidade, direitos humanos e IST.

@saudegovrj



Perfil oficial da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.  
A Saúde é feita de gente que cuida de gente.

@preparasalvador



Projeto que oferece saúde e prevenção para adolescentes LGBTQIA+ entre 15 a 19 anos de idade.

@agenciaaids



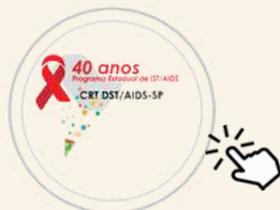
Agência de notícias especializada em Saúde Pública, Direitos Humanos, hiv/aids e população LGBTQIA+

@tudosobrehiv



Dicas, conteúdos e informações sobre IST, HIV/aids e sexualidade.

@crt aids



Medicina e Saúde/SP

@hivguidelines



Escritório da Direção Médica do @NYSDOH AIDS Institute com a Divisão de Doenças Infecciosas da @HopkinsMedicine.

@fernandoemidio.farmacutico\_



Farmacêutico INI/Fiocruz e SAE Petrópolis  
"Vamos falar de IST/HIV e Hepatites"

@infectologistasrj



Drs. Tânia Vergara e Márcio Fernandes  
"Traduzimos o mundo da infectologia!"  
Covid, IST, PrEP e Imunidade.

## PASSATEMPO

ENCONTRE AS PALAVRAS EM AZUL:

A **PREP** FAZ PARTE DA PREVENÇÃO COMBINADA!

É UMA FORMA DE **PREVENÇÃO** À INFECÇÃO PELO **HIV**, INDICADA PARA QUEM SE SINTA EM RISCO DE ENTRAR EM CONTATO COM O **VÍRUS**.

AO USAR CORRETAMENTE ESTE **MEDICAMENTO**, O /A USUÁRIO/A **PREVINE** A INFECÇÃO .

RESPOSTAS 

V	T	B	A	R	A	C	A	O	M
Í	U	P	R	E	P	I	Ã	S	E
R	Ç	W	S	O	F	Ç	V	R	D
U	H	H	S	L	N	V	C	X	I
S	I	E	G	E	K	L	O	A	C
A	V	Q	V	E	C	I	S	J	A
C	R	E	G	E	Y	D	A	E	M
Z	R	P	A	G	R	A	M	A	E
P	R	E	V	I	N	E	B	H	N
W	Z	L	N	X	C	G	Q	F	T
S	B	Y	U	A	D	R	K	Y	O



## OPINIÃO

Deseja enviar seu comentário sobre o jornal, críticas, sugestões de conteúdo?

Acesse o formulário:

<https://forms.gle/yShVw4LiE9kuPSpv5>



### Referências desta edição:

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel PrEP. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>. Acesso em: 2 de setembro de 2024

[2] Estudo PrEP1519. Informações disponíveis em: <https://prep1519.org/>

### Realização:

Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária em Saúde  
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental  
Coordenação de Vigilância Epidemiológica  
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

### Gerência de Hepatites Virais:

Clarice Gdalevici – Gerente  
Carlos Augusto Fernandes  
Janaina Nascimento Brito Farias  
Julia G. Barcelos do Nascimento  
Lorena de Souza Pereira  
Raiane Freitas de Lima  
Susi Rodrigues de Sales Moraes  
Vanessa T. Nobrega de Oliveira

### Gerência de IST/AIDS :

Juliana Rebello Gomes – Gerente  
Alessandra Vieira Tavares  
Alvares Alves Garcez  
Amanda Dantas Brandão  
Ana Maria Cruz da Silva  
Anete da Silva Santos  
Antônio Miguel de Oliveira  
Catarina Batista Valentin dos Santos  
Cleide Pereira de Souza  
Elizabeth Borges Lemos  
Elvira Maria Loureiro Colnago  
Francisco Edison Pacifici Guimarães  
Giovana Teixeira Fernandes  
Gustavo Costa Ney

## O QUE TÁ ROLANDO POR AÍ.

23 / 09 / 24	Capacitação SIMC
26 / 09 / 24	Capacitação sobre coinfeção TB HIV - UPA Prisional
15 / 10 / 24	Capacitação em Linha de Cuidado de gestante e criança exposta (Sífilis, HIV e HV - Vigilância - Assistência - Tratamento)
17 / 10 / 24	5º Encontro de Logística do RJ
23 e 24 / 10 / 24	Treinamento de PCDT HIV adulto
31 / 10 / 24	Evento pelo Dia Nacional de Combate a Sífilis e Sífilis Congênita



### Análise e Elaboração de Conteúdo:

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



GERÊNCIA IST/AIDS  
SES-RJ



GERÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS

Secretaria de Saúde



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO

Jadir Rodrigues Fagundes Neto  
Luci Alves Moreira da Silva  
Lúcia Maria Xavier de Castro  
Luiza Carneiro da Cunha Faria  
Marcella Martins Alves Teofilo  
Monika Maria Correia Zelaya  
Naildes de Souza Conceição de Almeida Oliveira  
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota  
Sandra Lúcia Filgueiras  
Sheila de Almeida Pereira  
Shirlei Ferreira de Aguiar  
Sidnei Nascimento Cabral  
Sonia de Aragão Menezes  
Tania Regina Paula Quintarelli

### Projeto Gráfico

Amanda Dantas Brandão  
Luiza Carneiro da Cunha Faria

### Revisão e Edição Final

Amanda Dantas Brandão  
Clarice Gdalevici  
Cristina Maria Giordamo Dias  
Gabrielle Damasceno da Costa  
Juliana Rebello Gomes